



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

QUINTAIS PRODUTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR, PROTAGONISMO FEMININO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E A IMPLEMENTAÇÃO DOS ODS DA AGENDA 2030

Eduarda Braga¹, Ana Margarida Theodoro Caminhas²

¹Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Jaboticabal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias

²Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Jaboticabal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Docente do Departamento de Economia, Administração e Educação, Curso de Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica e Zootecnia.

E-mail do primeiro autor: eduarda.braga@unesp.br

Resumo: Na Agricultura Familiar, os quintais produtivos são espaços de protagonismo feminino. Assim, desenvolvemos um projeto de extensão e pesquisa no Assentamento Rural Terra Rica, no distrito de Córrego Rico, estado de São Paulo, o qual objetivou: identificar a dinâmica da gestão feminina nestes espaços em relação à geração de segurança alimentar; divulgar a importância do protagonismo feminino na agricultura familiar junto a pequenos produtores e estudantes universitários. Nossa equipe é constituída por alunos de graduação dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Agrônômica, Relações Públicas e Comunicação e pós-graduandos das áreas agrônômica e veterinária. São estudantes pretos e pardos, os quais são bolsistas da Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI/Vice-Reitoria da Unesp) e Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE). Realizamos entrevistas com 10 agricultoras e empregamos a análise de conteúdo para identificar os resultados. Identificamos, assim, neste depoimento que a produção de uma variedade de alimentos, como hortaliças, verduras, legumes, frutas, cereais, carnes, ovos, dentre outros nos quintais produtivos. Estes produtos são empregados para consumo, venda, troca e doação e estas práticas alicerçadas em referenciais do respeito ao bem comum e à coletividade, caracterizam a economia solidária no assentamento estudado. Há troca de saberes sobre a economia solidária e o manejo sustentável, os quais promovem a segurança alimentar. As mulheres são fundamentais para o fortalecimento da Agricultura Familiar e da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 em sua comunidade, como o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e ODS 5 (Igualdade de Gênero). Estes resultados promovidos pelo protagonismo feminino nos quintais produtivos são divulgados no Instagram (@amaar_projeto), o qual tem cerca de atingimos 850 seguidores. Em média são 2.400 contas alcançadas por mês, o que indica a importância desta mídia para a divulgação do protagonismo feminino na Agricultura Familiar e a geração de segurança alimentar por meio da prática da economia solidária e implementação dos ODS da Agenda 2030. Além disso, exercitamos a cidadania e uma dinâmica dada no intercâmbio entre os saberes tecno-científicos da equipe e aqueles das agricultoras, o que também promove a implementação do ODS 4 (Educação de Qualidade). A experiência da extensão e pesquisa foi construída nos referenciais da inclusão e representatividade, pois os estudantes pretos e pardos da nossa equipe puderam vivenciar um empoderamento junto do protagonismo feminino na Agricultura Familiar.

Palavras-chave: Gestão feminina. Agricultoras familiares. Economia solidária.

Financiamento: Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI/Vice-Reitoria da Unesp) e Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE)



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

Eixo temático: Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade.